

TEÁTICA DO AUTOENFRENTAMENTO DO ESBREGUE INTERMISSIVO EM PESQUISA SERIEXOLÓGICA

Theorice of Self-confrontation of Intermisive Scolding in Seriexological Research

Teáctica del Autoenfrentamiento del Esbregue Intermisivo en la Investigación Seriexológica

Telma Crespo | telma.crespo@gmail.com

Graduada em Psicologia, Mestre em Educação: Psicologia da Educação. Voluntária na Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus) e na Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec).

Palavras-chave:

Autodesassédio
Gesconografia
Intermissivista

Resumo:

O artigo apresenta dados biográficos da retropersonalidade Marie Corelli (1855–1924), escritora do século XIX, para contextualizar a pesquisa no cotejo *retrovída–Curso Intermisivo–neoproéxis*, caracterizando o esbregue intermissivo na auto-pesquisa de personalidade consecutiva e seus efeitos na presente programação existencial da autora. O autodiagnóstico relativo à dificuldade na escrita na vida atual pautou ações de autoenfrentamento visando o autodesassédio gesconográfico. A metodologia constou de aplicação da *Técnica do Contraponto Pensênico*, com o registro de 44 afirmações (autopatopenses / auto-ortopenses). A observação dos efeitos intraconscenciais nas semanas seguintes, associado ao incremento da mobilização das bioenergias e percepção de desbloqueio cardiochacral com descablagem, resultou na identificação da causa base do autoassédio mentalsomático relacionado à escrita e na resignificação da relação escritora-*médium*—consciexes comunicantes. Portanto, o experimento apresentou resultados favoráveis à retomada do hábito retrogesconográfico, à recuperação de retrotrafor e à assunção da autorresponsabilidade proexológica relacionada à escrita e publicação de obras conscienciológicas.

Keywords:

Gesconography
Intermissivist
Self-deintrusion

Abstract:

The article presents biographical data of the retropersonality Marie Corelli (1855–1924), a nineteenth-century writer, to contextualize the research in the retro-life comparison–*Intermisive Course–neoproexis*, characterizing the intermisive scolding in the self-research of consecutive personality and its effects on the author's current existential programming. The self-diagnosis related to the difficulty in writing in the current life guided selfconfrontation actions aimed at gesconographic self-deintrusion. The methodology consisted of applying the Thosenic Counterpoint Technique, with the registration of 44 statements (autopathothosenes / auto-orthothosenes). The observation of intraconsciential effects in the subsequent weeks, associated with increased mobilization of bioenergies and perception of cardiochacral unblocking with decablage, resulted in the identification of the root cause of mentalsomatic self-intrusion related to writing and in the resignification of the relationship between writer-medium—communicating consciexes. Therefore, the experiment presented favourable results for the resumption of the retro-gesconographic habit, recovery of the retro-strongtrait and assumption of the proexological self-responsibility related to writing and publication of conscienciological works.

Palabras clave:

Autodesasedio
Gesconografía
Intermisivista

Resumen:

El artículo presenta datos biográficos de la retropersonalidad Marie Corelli (1855–1924), escritora del siglo XIX, para contextualizar la investigación en el cotejo retrovida–curso intermisivo–neoproxis, caracterizando el esbregue intermisivo en la autoinvestigación de la personalidad consecutiva y sus efectos en la presente programación existencial de la autora. El autodiagnóstico relacionado con la dificultad de escribir en la vida actual pautó acciones de autoenfrentamiento buscando el autodesasedio gesconográfico. La metodología consistió en la aplicación de la Técnica del Contrapunto Pensénico, con registro de 44 afirmaciones (autopatopsenes/autoortopsenes) y la observación de los efectos intraconcienciales en las semanas siguientes, resultando en la identificación de la causa base del autoasedio mentalsomático relacionado con la escritura, en el incremento de la movilización de las bioenergías, en la resignificación de la relación escritora–medium—conciexes comunicantes; en el desbloqueo cardiochakral con descableado y en el auto y heterodesasedio. Por lo tanto, el experimento presentó resultados favorables en la reanudación del hábito retrogesconográfico, la recuperación del retrotrafor y la asunción de la autorresponsabilidad proexológica relacionada con la redacción y publicación de obras concienciológicas.

INTRODUÇÃO

Autopesquisa. O presente artigo aborda a autopesquisa sobre os efeitos intraconcienciais associados à paraimpactoterapia intermissiva e suas consequências na manifestação intrafísica *a posteriori*. Abrange também a vivência desta autora no autoenfrentamento e autodesassédio quanto aos resquícios intraconcienciais decorrentes do esbregue intermissivo.

Contextualização. Desde 1999, a autora foi incentivada pelo professor Waldo Vieira (1932–2015) a ler o romance psicografado intitulado *Thelma, a princesa da Noruega* (Corelli, 1947), tornando-se este um epíteto pelo qual ele passou a referir-se a esta autora, chamando-lhe a atenção para o livro em questão.

Hipótese. A hipótese seriexológica pessoal de ser personalidade consecutiva de Marie Corelli (1855–1924), escritora inglesa de romances iniciáticos e esotéricos entre os séculos XIX e XX, e autora do livro *Thelma*, surgiu uma década e meia depois.

Contato. Nesse ínterim, foram realizadas leituras de outros títulos e biografias de Corelli, sem sequer ser levantada tal hipótese de retropersonalidade, devido às aparentes diferenças de manifestação de temperamento. As primeiras conjecturas diziam respeito à participação no mesmo grupo evolutivo, provavelmente na condição de consciex amparadora ou assistida.

Declaração. No *Círculo Mentalsomático* N. 139, ocorrido em 29 de novembro de 2014, com o tema *Retrofôrma Prazerosa*, Vieira trouxe à tona a informação de que esta autora seria personalidade consecutiva da romancista inglesa, mas não admitia devido ao *esbregue* pelo qual passou, tópico este apresentado pela primeira vez, e, informou ainda, ter tido megamelex no último período intermissivo.

Fórum. O estudo do caso foi aprofundado no *III Fórum de Personalidade Consecutiva*, promovido pela *Consecutivus* de 21 a 24 de abril de 2016, no qual foram apresentadas as pesquisas do *zeitgeist*, do parassociograma (atualmente denominado grupocarmograma), dos temperamentos de Corelli e desta autora, e hipóteses holobiográficas.

Recorte. Importante frisar que o presente artigo não se propõe a apresentar o cotejo completo entre biografias, mas trazer o foco para os aspectos relacionados às *causas, consequências e técnica de enfrentamento dos efeitos do esbregue e megamelex intermissivos*.

Autopesquisa. Desde então, a autopesquisa vem sendo realizada e divulgada por meio de artigos, verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia e Tertúlias Matinais*, possibilitando a criação do curso autoral *Autoenfrentamento do Esbregue Intermissivo*, atualmente na 4ª edição (Ano-base: 2025).

Objetivos. O objetivo deste artigo é caracterizar o esbregue intermissivo, compartilhando experiências pessoais na autopesquisa de personalidade consecutiva, trazendo exemplo de autodesassédio gesconográfico relativo à identificação da causa da paraimpactoterapia extrafísica e seus efeitos na atualidade.

Metodologia. A metodologia consta de autoexperimentação de técnica autoconsciencioterápica em dinâmica parapsíquica, registro de dados e auto-observação dos efeitos imediatos de tal vivência nas semanas subsequentes.

Estrutura. O artigo está organizado em 4 partes:

- I. **Esbregue intermissivo.**
- II. **Autoassédio e megamelex.**
- III. **Casuística pessoal: hipótese de esbregue intermissivo.**
- IV. **Autodesassédio catalisador da escrita conscienciológica.**

I. ESBREGUE INTERMISSIVO

“**CI.** Ao adentrar, pela primeira vez, o *paracampus* do *Curso Intermissivo*, a consciex sofre o esbregue ou o choque consciencial da **autorreciclagem evolutiva**” (Vieira, 2019, p. 403, grifo do autor).

Definição. “O *esbregue intermissivo* é paratécnica impactoterápica utilizada pelos amparadores, durante o período entre vidas, notadamente no *Curso Intermissivo* (CI), visando a ampliação da lucidez da consciex através do choque de realidade cosmovisiológica a maior, catalisadora das crises de crescimento e consequente neoperspectivação proexológica” (Crespo, 2023, p. 15.134).

Intermissivistas. A condição de ter passado pela paratécnica no CI é comum aos intermissivistas, pois um dos objetivos é a ampliação da lucidez da consciex, notadamente sobre o passado e as consequências das escolhas relativas à lei cosmoética de causa e efeito.

Esbregues. “O esbregue é a crise de crescimento e também, em certos contextos, a Impactoterapia. Ao ingressar no *Curso Intermissivo* (CI), a consciex, em geral, sofre alguma categoria de **esbregue extrafísico** ou choque cosmovisiológico quanto à autevolução” (Vieira, 2019, p. 748, grifo do autor).

Equívoco. O esbregue intermissivo é facilmente interpretado como sendo uma *bronca* dos amparadores, um *puxão de orelha* de evolucionólogo, em especial para as consciências com tendências ao padrão religioso, aproximando ao conceito de pecado, de punição de erros e de penitência.

Paraimpacto. Ao contrário de ações subjugadoras de consciências, o esbregue intermissivo, por exemplo, ocorre quando a consciência, por ela mesma, compreende as consequências de ações pretéritas, com acompanhamento direto ou indireto de amparo, embora sempre com a preparação de para-ambiente facilitador de *insights*.

Temperamento. O objetivo do esbregue intermissivo é a qualificação do temperamento da consciência, aprofundando-lhe o autorrealismo holobiográfico e o acesso a traços a serem reciclados, considerando o saldo da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP).

Reações. De acordo com o temperamento da consciência, há reações diferentes frente ao esbregue extrafísico. Por exemplo: há consciências promotoras de reparação imediata dos erros, motivadas a mudanças; outras, lamentosas ao perceberem os erros, enganos ou omissões; e há, ainda, aquelas refratárias ao esbregue intermissivo, ao modo *entrou por um ouvido e saiu pelo outro*.

Impactoterapeuticologia. Concernente à *Consciencioterapeuticologia*, Almeida, Haymann e Remedios (2022, p. 771) destacam:

“[...] mesmo a conscin intermissivista pode manter na vida humana atual reações antievolutivas devido à paratraumas experienciados no período homeostático do Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático. É o caso de quem recebeu a paraimpactoterapia do esbregue intermissivo, deparando-se de modo cosmovisiológico com a própria realidade consciencial, porém ainda se ressentindo da experiência, manifestando-se em subnível, reprimido, com receios, esquivas e fugas das responsabilidades assumidas quanto à proéxis.”

Conflito. Embora a consciência esteja em condições evolutivas de ir ou estar no CI e compreender a atuação da *lei de causa e efeito*, existe a possibilidade de entrar em autoconflito quanto às escolhas e ações pretéritas.

Intrafísicalidade. De acordo com a *Parageneticologia*, também é possível que a conscin intermissivista manifeste esse conflito íntimo na atual vida humana, demonstrando os efeitos e/ou resquícios de tal paramomento impactante.

II. AUTOASSÉDIO E MEGAMELEX

Perfeccionismo. As consciências perfeccionistas podem sofrer com o enfrentamento dos fatos e parafatos e cair em lamúria, autovitimização, lamentações, autoculpa e autoflagelo por não suportarem terem tido certas ações e/ou escolhas observadas no momento da ampliação da lucidez.

Trafares. O perfeccionismo tem relação com o tráfegar do orgulho, podendo gerar autovitimização encobridora de ações anticosmoéticas. *O algoz se vê como vítima devido à autoculpa no cartório.*

Megamelex. Esse tipo de para-atitude da consciex pode levá-la à condição de megamelancolia extrafísica, sendo retroalimentada pelo padrão autopatopensênico. Segundo exposição de Vieira (2023, p. 22.601), na defesa do verbete *Melex*, “a pessoa tem até uma ficha boa, mas ela teve 2 ou 3 erros e se apegou àquilo.”

Manutenção. A variável mantenedora da consciex na baratrofera é o nível de auto e heteropatopensenidade. A retroalimentação de patopenses estagnadores em ciclos viciosos de pensenes autodepreciativos mantém-na em “estado mórbido (...), caracterizado por depressão, estado de ânimo profundamente doloroso e prolongado, perda da capacidade de amar e do amor-próprio, com tristeza indefinida e intenso abatimento” (Vieira, 2023, p. 22.601).

Psicossomaticidade. Para acessar a consciex autovitimizada, *chorosa*, rígida pensenicamente quanto ao autodesempenho evolutivo, as equipexes amparadoras trabalham para realizar choque de realidade a maior, e até cirurgia de destino, visando o desassédio e a flexibilidade cognitiva necessários a novas perspectivas de análise dos fatos e parafatos.

Candidatura. Após resgate na baratrofera, de acordo com o saldo da FEP, as consciexes podem se tornar candidatas ao CI pelo potencial de liderança consciencial, certo grau de exemplarismo e assistencialidade latente.

CI. No *Curso Intermissivo*, há novos impactos quanto à realidade intraconsciencial na análise *passado-presente-futuro* da consciex intermissivista.

Mérito. Além do parafato de ter passado por esbregue intermissivo ser um demérito para a consciex devido à necessidade de destacar algum tipo de erro cometido, também pode ser visto, paradoxalmente, como mérito para a consciência determinada a realizar a reciclagem intraconsciencial correspondente à atual proéxis pois, por hipótese, a futura conscin já demonstra gabarito para lidar com a devida reciclagem do megatrafar.

III. CASUÍSTICA PESSOAL: HIPÓTESE DE ESBREGUE INTERMISSIVO

Retropersonalidade. Para ampliar a compreensão quanto ao mecanismo do esbregue intermissivo, são expostos dados relacionados à hipótese de retropersonalidade desta autora.

Minibiografia. Marie Corelli (27 de abril de 1855, Londres – 21 de abril de 1924, Stratford-upon-Avon, Inglaterra) é o pseudônimo de Isabella Mary Mills. Sua origem é cercada de segredos, mas admite-se que tenha sido filha de Mary Elizabeth Mills (1831–1876, conhecida como Ellen), funcionária na casa da primeira família de Charles Mackay (1814–1889).

Escritor. Mackay foi considerado o pai *adotivo* de Corelli, mas biógrafos admitem que tenha sido ele o próprio pai biológico tentando ocultar a origem *bastarda*, muito malvista na era vitoriana. Ele foi escritor, jornalista, poeta, compositor, editor, filólogo e lexicógrafo escocês (Crespo, 2018, p. 151).

Infância. Corelli, ou *Minnie Mackay*, como era conhecida, foi descrita como criança cativante, esperta, observadora, com predileção ao contato com a natureza e às artes – música, teatro e literatura. Teve acesso irrestrito à biblioteca do pai, fato que a influenciou intelectualmente (Crespo, 2018, p. 151).

Carreira. Ela tentou carreira de pianista, executando peças de improvisação, das quais teve relativo sucesso. Começou a escrever poemas e artigos já na adolescência, mas a primeira publicação ocorreu próximo aos seus 30 anos de idade.

Obras. Entre 1886 e 1923, Corelli publicou 25 livros, em sua maioria *best-sellers*, tornando-se a autora de livros mais vendidos na era vitoriana, até a 1ª Guerra mundial, na Grã-Bretanha, e em diversos continentes.

Leitmotiv. A motivação da escrita desses romances era, principalmente, tentar integrar as bases do *cristianismo puro* com a *teoria elétrica do universo*, com enredos iniciáticos, fenômenos anímicos e parapsíquicos, tramas serieixológicas, dentre outras (Crespo, 2018, p. 149).

Mediunidade. Por hipótese, a retropersonalidade, autora de livros esotéricos, compreendia uma série de parafenômenos e mecanismos evolutivos, no entanto não admitia a comunicação interdimensional por meio da psicografia, embora fosse *médium*, de acordo com registro pessoal de conversas com Vieira.

Hermetismo. *Minnie Mackay* afirmava participar de uma *ordem dos irmãos herméticos* e ter um *mestre caldeu*. Ao que tudo indica, participava de ordem secreta rosacruz, cujos princípios influenciaram sua escrita.

Temperamento. A romancista ficou conhecida por sua “rara e ardente” sinceridade. Convicta de suas ideias e obstinada, era pessoa de fino trato, mas com a *pena dura*. Apesar de revelar não se importar com a opinião pública, respondia a cada crítica literária, publicando-as em jornais e revistas.

Escolhas. Corelli não se casou, não teve filhos e enriqueceu com as vendas dos próprios livros, com os quais sustentava a família, fazia filantropia e investia no restauro e preservação de casas históricas. Atraía grandes públicos para suas palestras, promovia encontros sociais, mas também prezava pelos momentos de introspecção e solidude.

Missão. Corelli encarava sua obra como uma verdadeira missão de vida, sendo chamada de *profeta*. Sentia-se orgulhosa por mostrar a decadência da sociedade predominantemente materialista e por levar “a verdade” espiritual aos leitores.

Leitores. Seu público de leitores era abrangente, indo da jovem trabalhadora londrina à rainha Vitória (1837–1901), de primeiros-ministros a religiosos anglicanos e católicos, de pequenos comerciantes a empresários de renome, de escritores a donas de casa, em diversas classes sociais.

Dessoma. Marie Corelli dessomou em 21 de abril de 1924 em Stratford-upon-Avon – a cidade natal de William Shakespeare (1564–1616) –, decorrente de complicações de um infarto.

Pós-dessoma. Ao dessomar, devido ao seu temperamento, teria tido alto nível de expectativa quanto ao autodesempenho em vida. Já na condição de consciex, por hipótese, frustra-se por não re-

ceber o esperado reconhecimento pelas *mensagens* que deixara para os leitores. Tendo sido autora de *best-seller* no intrafísico, possivelmente carregou consigo a sensação de *sucesso* para o extrafísico.

Megamelex. Ao perceber erros, enganos, omissões, e por apresentar fortes convicções, dogmas e o traço do orgulho, a hipótese é que tenha entrado em melancolia extrafísica ao se ver encantoadas perante as consequências nosológicas, para seus leitores, dos temas das obras escritas, os quais, segundo explanação de Vieira¹ no referido *Círculo Mentalsomático*, “ela quis aperfeiçoar” e “não compreendeu o grupo”. Na atual compreensão do contexto, “o grupo” a que se referia, seriam as consciexes comunicantes, pois ela era *médium* psicógrafa, mesmo sem admitir.

Para-ambulatório. Há consciexes que tendem a se martirizar e manter o autoassédio ao perceber os próprios erros por orgulho, perfeccionismo, autoritarismo, rigidez, dentre outros traços afins. Por hipótese, a convalescença dessas consciexes se dá em ambientes de para-ambulatórios após resgate assistencial na baratrofera.

Homeostase. Segundo Teles (2014, p. 101), a exemplo da comunidade extrafísica Pombal, “os primeiros procedimentos do para-atendimento visavam, na maioria das vezes, a neutralização do comocionalismo das consciências assistidas, de modo a fazê-las refletir com mais racionalidade”, em para-ambiente homeostático propício ao equilíbrio, reflexão e recuperação de cons.

CI. Com o aprofundamento da autocognição e autorrealismo, a consciex apta passa então a assumir o *Curso Intermissivo* e tende a reperspectivar os interesses e valores existenciais.

Cronologia. Ainda segundo Teles (2014, p. 102), as consciexes mais predispostas às reciclagens intraconscienciais eram encaminhadas para comunexes específicas ou “seguiram para os preparativos da futura ressonância. As consciexes mais reticentes permaneciam tempo mais prolongado no para-ambulatório”.

Indícios. De acordo com a autopesquisa seriexológica, há mais indícios de que tenha ocorrido a segunda situação com Corelli, devido ao comocionalismo característico no temperamento artístico da retropersonalidade, mantido na personalidade atual.

Cautela. Os efeitos da condição de esbregue intermissivo, mediante aprendizado frente aos erros, podem ser exemplificados em relação à cautela, por diferentes motivos, da maioria das consciexes intermissivistas. Esse traço é necessário ao autodiscernimento. A cautela é reconhecida na intraconsciencialidade desta autora, porém não identificada na retropersonalidade.

Exemplos. Na adolescência, esta autora apreciava livros de ficção, mas sentia que aquilo *não era para aprofundar*. Ela também se interessava por temas espirituais, mas não havia afinidade com nenhuma religião ou linha místico-esotérica a ponto de maior vinculação.

Cientificidade. A procura por uma espiritualidade mais “científica” funcionou qual *vacina* na evitação de automimeses patológicas e na imediata vinculação ao acessar os princípios da Conscienciologia.

1 Anotações pessoais do *Círculo Mentalsomático* N. 139, ocorrido em 29.11.2014, no *Tertuliarium* (Ceac).

Problema. *A diferença entre o remédio e o veneno é a dosagem.* O problema surge quando a cautela se torna excessiva, tal qual obstáculo evolutivo, vulgo *freio de mão puxado*.

Reatividade. A conscin intermissivista em restringimento mnemônico, quanto ao conteúdo do esbregue, pode permanecer com resquícios de reatividade frente às condições nas quais possa errar novamente, isentando-se de responsabilidades, inclusive proexológicas.

Causa. Com os estudos seriexológicos para a compreensão do mecanismo evolutivo envolvido no *trinômio esbregue intermissivo–CI–neoproxis*, ainda não estava claro o conteúdo do paraimpacto, embora houvesse a informação de ter sido pelos temas escritos na vida de Corelli pré-CI.

Hipótese. No entanto, o fato de apresentar significativa dificuldade na escrita nesta vida, tanto durante a dissertação de mestrado quanto na Conscienciologia, tornou mais clara a relação entre os efeitos do esbregue intermissivo e o medo irracional de errar por meio de registros grafopensênicos.

Autodiagnóstico. O autodiagnóstico desta autora, de autoassédio vinculado à dificuldade na escrita, retroalimentador de pensenes autodepreciativos, foi a base para a continuidade do mecanismo autoconsciencioterápico necessário, agora com o autoenfrentamento.

Recin. A unidade de medida do paramomento impactante é a recin (Vieira, 2023, p. 25.308), a qual pode ser programada e intencionalmente reforçada mediante etapas e técnicas conscienciológicas, a exemplo da vivência relatada na próxima seção.

IV. AUTODESASSÉDIO CATALISADOR DA ESCRITA CONSCIENCIOLÓGICA

Autoenfrentamento. Como técnica de autoenfrentamento da dificuldade na escrita, mesmo tendo vida acadêmica ativa, esta autora optou pela participação em dinâmicas parapsíquicas com o enfoque no desenvolvimento da grafopensenidade.

Frase. Ao assistir à apresentação, no *Epicentrismo em Debate* N. 242, sobre *Campo Conscienciográfico*², uma frase chamou a atenção: “*se há trava na escrita, há autoassédio*” (Teles, 2024, online).

Autorreflexão. A frase gerou reflexão que durou toda a tarde, levando a indagação para a *Dinâmica Parapsíquica de Heurística Gesconográfica*, ocorrida no mesmo dia no *campus* Ceaec: “*Qual autodesassédio preciso fazer para destravar a escrita?*”

Método. A dinâmica iniciou com *técnica de mobilização básica das energias* (MBE), seguida de orientação para elaborar questionamento mental sobre a obra gesconográfica em produção.

Escrita. Após alguns minutos de autorreflexão, os participantes se dirigiram às respectivas mesas dispostas no laboratório para terem o momento da escrita.

² Anotações pessoais do *Epicentrismo em Debate* N. 242, tema *Campo Conscienciográfico* (Conscienciografologia), ocorrido em 25.10.2024, no *Tertulium* (Ceaec), disponível em: <<https://www.youtube.com/live/9YaKWYM80uo?>>; acesso em: 23.03.2025 às 12h09.

Listagem. A partir de campo autorreflexivo, a ideia pessoal foi iniciar listagem sobre tipos de pensenes autoassediadores. A redação sem julgamento foi fundamental para a conexão com o amparo e para a postura autopesquisística.

Achado. No final da primeira lista de autopatopenses em relação à escrita, ocorreu *insight*, de uma frase: “*Não escrevi nada, sou uma fraude*”.

Repercussão. A mudança energética foi notória, com parabano energético e ideia de que a afirmação fazia muito sentido intraconsciencialmente.

Contexto. Por hipótese, quando se *descobre médium* e identifica a presença de consciexes comunicantes – paracompanhias também escritoras –, a consciência entra em crise e, com pensamento rígido, tende a eliminar todo e qualquer esforço de mudança de padrão, preferindo autovitimizar-se ao modo de *fraude ou farsa*.

Ideia. Após o referido *insight*, surgiu a ideia de continuar, porém com lista de ideias contrárias às iniciais, isto é, com argumentos cosmoéticos.

Impacto. Tão impactante quanto a repercussão inicial foi a mudança bioenergética percebida após contrapor e argumentar a última frase. A sensação era de primener devido ao autodesassédio aliviador e restaurador das energias.

Quadro. A identificação dos autopatopenses retroalimentadores do autoassédio, e possível megamelancolia extrafísica, ocorreu por meio de técnica autoaplicada semelhante à técnica heteroconsciencioterápica do *Contraponto Pensênico*³ (Almeida; Haymann; & Remédios, 2022, p. 1.091). O resultado imediato da técnica é apresentado no Quadro 1, contendo relato de 22 frases de autopatopenses em ordem de ocorrência, seguida do respectivo argumento auto-ortopensênico, grafados durante a dinâmica:

Quadro 1 – Aplicação da Técnica do Contraponto Pensênico em exemplo pessoal

N.	Autopatopenses	Auto-ortopenses
01.	<i>Não escrevo bem.</i>	<i>Escrevo bem.</i>
02.	<i>Não mereço o que desejo.</i>	<i>Mereço o que desejo: sempre quis desenvolver o parapsiquismo e a escrita.</i>
03.	<i>Não consigo raciocinar direito.</i>	<i>Posso ter recursos para raciocinar direito, inclusive indo ao Holo-ciclo, Holoteca, Tertuliarium, Ceaec e mais.</i>
04.	<i>É difícil sentar para escrever.</i>	<i>Quando penso nos leitores e assistidos, fica mais fácil sentar para escrever.</i>
05.	<i>Escrita não é tarefa de voluntariado, não deveria vir em primeiro lugar.</i>	<i>A escrita é cláusula pétrea para mim, para os intermissivistas. Tem grande importância na maxiproéxis grupal. A escrita pode vir em primeiro lugar a partir de vivências e aprendizados a serem compartilhados.</i>

³ Técnica do Contraponto Pensênico: “Esse procedimento objetiva o desenvolvimento da flexibilidade pensênica e a ampliação da cognição sobre o assunto em pauta. Procedimentologia. *Expor* argumentos racionais ou hipóteses lógicas, mas diretamente contrárias, contrastantes e antípodas à pensenidade regressiva defendida pelo evoluciente, convidando-o a analisar a questão por outra perspectiva” (Almeida; Haymann; & Remédios, 2022, p. 1.091).

N.	Autopatopenses	Auto-ortopenses
06.	<i>O tema não é bom, não é agradável.</i>	<i>O tema é necessário para a maioria dos intermissivistas. Meu caso pode ser paradigmático.</i>
07.	<i>E se eu errar de novo, não compreendendo o grupo?</i>	<i>Não estou sozinha. Para isso existem os especialistas, as Instituições Conscienciocêntricas e os feedbacks.</i>
08.	<i>Escrever é querer se mostrar.</i>	<i>A escrita conscienciológica não é feita de best-sellers. Se mostrar significa autoexposição cosmoética, senão não funciona.</i>
09.	<i>É dizer que sabe o que não sabe.</i>	<i>Não sei muita coisa, mas mesmo escrevendo, estou aprendendo.</i>
10.	<i>Vai inflar o ego.</i>	<i>O amparo de função e o corpus da Conscienciológica mostram à escritora se o ego inflar. Existe o constrangimento cosmoético para ficar atenta.</i>
11.	<i>Deveria ser fácil. Se está difícil, não tenho competência.</i>	<i>Mesmo sem a recuperação total de cons da retroescrita, há potencial para seu desenvolvimento.</i>
12.	<i>O esforço não compensa.</i>	<i>Esforço não é sinônimo de incompetência, muito pelo contrário. Se ficar difícil, posso usar N recursos para sair da estagnação, trabalhar com as ECs, anotar nomes para a tenepes. O importante é não desistir. O esforço gera gescon. A gescon gera assistência. Cada um é minipeça no maximecanismo.</i>
13.	<i>Já escreveram muita coisa, não precisa mais.</i>	<i>Os labcons são únicos, os livros são autobiográficos em alguma medida, portanto, todo conhecimento e exemplos são bem-vindos na reurbex.</i>
14.	<i>Tenho dificuldade em trabalhar com amparo de função.</i>	<i>Se houver dificuldade em trabalhar com amparo de função, posso refletir sobre qual postura está me distanciando ou está impedindo essa conexão interdimensional.</i>
15.	<i>Sou do temperamento artístico, não sou do mentalsoma.</i>	<i>Não é possível escrever sem o uso do mentalsoma. Até os romances psicografados precisam do conceptáculo da conscin afim. Até os romances esotéricos precisam de lógica, coerência, criatividade, comparação, classificação, todos os atributos cognitivos.</i>
16.	<i>Não tenho muito para dizer.</i>	<i>Tenho vivências interessantes e invisto em autoconhecimento há muito tempo. Sou representante de grupos de conscins e consciexes afins que aguardam minha escrita.</i>
17.	<i>Não tenho pensamento retilíneo.</i>	<i>Mesmo indo e vindo na escrita, as ideias vão ganhando corpo na medida do meu esforço. Pensamento retilíneo não significa escrever em ordem, do início ao fim. O conhecimento se dá em espiral.</i>
18.	<i>O livro não vai ajudar ninguém.</i>	<i>O livro assiste assim que é publicado. O público-alvo extrafísico já está sendo assistido quando escrevo.</i>
19.	<i>Não vão se interessar pelo livro.</i>	<i>O livro tem um tema e um público-alvo específico. Não estou aqui para ser best-seller.</i>
20.	<i>Sentar-se para escrever é egoísmo.</i>	<i>Nunca estamos sós. Mesmo no solilóquio, há consciexes, possivelmente. Escrever pode ser, no meu caso, a ação mais altruísta desta vida.</i>
21.	<i>Tem coisas mais importantes para fazer.</i>	<i>Equilibrar tarefas faz parte da Eitologia da proéxis. Priorizar a escrita agora, no meu caso, é o melhor caminho.</i>

N.	Autopatopenses	Auto-ortopenses
22.	<i>Não escrevi nada, sou uma fraude.</i>	<i>Sim, fui eu que escrevi, junto com uma equipe de consciexes. Cada um teve sua função. Fui conceptáculo de ideias assistenciais e de ideias já evitáveis.</i> <i>Estou aprendendo.</i>

Feedback. Ao compartilhar a experimentação com os colegas no momento do debate da dinâmica, várias pessoas perceberam repercussão bioenergética comprovadora do relato.

Insight. A ideia quanto à última frase foi parapercebida como um xenopense cosmoético, indicando o *nó górdio* a ser reciclado, devido à interpretação distorcida quanto à participação na escrita compartilhada da *médium* com as consciexes comunicantes.

Desbloqueio. A percepção de desbloqueio cardiachacral também ocorreu após a escrita da referida listagem e se manteve ao longo do tempo, demonstrando a possível descablagem energética de consciex(es) assistida(s).

Heterodesassédio. Por hipótese, pode ter ocorrido simultâneo heterodesassédio de consciex(es) com padrão pensênico antagônico e potencializador de emoções estagnadoras da atividade gesconográfica, possivelmente conectada(s) à referida retrovida.

Efeitos. Durante as semanas seguintes, houve incremento da vontade de escrever o livro, em desenvolvimento, com parapercepção de campo bioenergético propício no escritório pessoal e em dinâmicas parapsíquicas. Ocorreram diversos *insights*, houve a melhora na fluidez redacional em contato com o campo de amparadores técnicos, incremento do parapsiquismo impressivo e o consequente aumento da autoconfiança gesconográfica.

Motivação. A motivação para a escrita conscienciológica entrou em novo patamar, inclusive com a responsabilidade de divulgação do presente relato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construção. O presente artigo apresentou dados da autopesquisa seriexológica com hipóteses sobre causas, consequências e autoenfrentamento dos possíveis efeitos nosológicos do esbregue intermissivo na conscin intermissivista, com o foco na retrovida imediatamente anterior ao CI, à intermissão e à ressonância atual, representando o *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP).

Processo. O recorte pesquisístico realizado buscou trazer resultados parciais de processo autoconsciencioterápico desta autora, com o enfrentamento de dificuldades gesconográficas atuais.

Resultado. Os resultados da aplicação da *Técnica do Contraponto Pensênico* em dinâmica parapsíquica demonstram auto e heterodesassédio com o destravamento da escrita diária, potencializando o registro de neoideias, o contato com amparo de função, inspirações técnicas e maior fluidez pensênica.

Condição. Atualizar e ressignificar a realidade e a pararealidade por meio do paradigma consciencial foi a condição *sine qua non* para o autodesassédio grafopensênico.

Exemplarismo. É por meio do exemplarismo pessoal que muitas interassistências se concretizam, consequentemente, aliviando as pressões extrafísicas ligadas às atividades assistenciais, inclusive na escrita.

GRAVAR EXPERIÊNCIAS NO PARADIGMA CONSCIENCIAL É COMPARTILHAR O LABCON PESSOAL COM CONSCINS E CONSCIEXES AFINIZADAS E PARTICÍPIES DO PASSADO. NINGUÉM EVOLUI SOZINHO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioteuticologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 54 microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; 4 apênds.; alf.; 27,9 x 21,6 x 6,4 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 771 e 1.091 a 1.093.
2. Corelli, Marie; *Thelma: A Princesa da Noruega* (*Thelma: A Norwegian Princess*); 500 p.; 34 caps.; 19 x 13,5 cm.; enc.; 3ª Ed.; O Pensamento; São Paulo, SP; 1947; páginas 1 a 500.
3. Crespo, Telma; *Esbregue Intermissoivo* (N. 3786; 16.06.2016); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15.134 a 15.139; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 19.01.2025; 11h32.
4. Idem; Marie Corelli: *Escritora Best-Seller na Era Vitoriana*; Artigo; *Holotecologia: Revista do Megacentro Cultural Holoteca*; Bianaual; N. 3; Seção: *Bibliologia*; 2 enus.; 2 fotos; 3 frases enfáticas; 20 ilus.; 1 microbiografia; 9 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2018; páginas 148 a 157.
5. Teles, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermissoiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly; et al.; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 E-mails; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurrículo; 2 tabs.; 20 websites; glos. 210 termos; 45 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 101 e 102.
6. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC e EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e II; 652 conceitos analógicos; 30 E-mails; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 403 e 748.
7. Idem; *Melex* (N. 1.047; 12.12.2008); *Paramomento Impactante* (N. 2.090; 20.10.2011); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 22.601 a 22.604 e 25.038 a 25.042.; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 10.01.2025; 08h34. 02.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Crespo**, Telma; *Teática do Autoenfrentamento do Esbregue Intermissivo em Pesquisa Seriexológica*; Artigo; *Multixistentia*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 3 enus.; 1 minicurrículo; 7 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 117 a 128.

